

11853 - O uso dos quintais domésticos por populações humanas

The use of home gardens by human populations

SILVA, Márcia Regina Farias da¹

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

E-mail: marciaregina@uern.br

Resumo: As pequenas produções vegetais desenvolvidas nos quintais domésticos permitem às famílias uma melhor alimentação e o acesso a frutas, a hortaliças, a especiarias e a plantas medicinais. Objetivou-se identificar os múltiplos usos de dois quintais domésticos e quais as espécies cultivadas pelas famílias. Realizou-se entrevistas com duas famílias, sendo uma brasileira e outra portuguesa; foram feitas observações in loco e registros fotográficos. Verificou-se que dentre os diferentes usos dos quintais estão: cultivo de hortas, frutíferas, plantas ornamentais e medicinais; observou-se a criação de animais de pequeno porte e a utilização desses espaços para o lazer. Conclui-se, portanto, que os quintais desempenham funções importantes, como os cultivos não comerciais que rompem com a monotonia da dieta da família e contribui para diversidade, segurança e melhoria da qualidade alimentar. Os quintais domésticos e outros sistemas agroflorestais podem ser utilizados como modelos de produção agrícola familiar associado à conservação, promovendo um diálogo integrador entre conhecimento científico e os saberes da tradição.

Palavras-chave: quintais domésticos, segurança alimentar, gênero, tradição.

Abstract: Small crops developed in domestic gardens allow families a better diet and access to fruits, vegetables, spices and medicinal plants. The objective was to identify the multiple uses of two domestic gardens and cultivated species wanted by their families. We conducted interviews with two families, one Brazilian and Portuguese, were made in situ observations and photographic records. It was found that among the different uses of the gardens are: cultivation of gardens, fruit trees, ornamental and medicinal plants, there was the creation of small animals and use these spaces for leisure. We conclude, therefore, that the gardens play an important role as non-commercial crops, which break up the monotony of family diet and contributes to diversity, improving safety and food quality. The home gardens and other agroforestry systems can be used as models for family agricultural production associated with conservation, promoting an inclusive dialogue between scientific knowledge and knowledge of tradition.

Keywords: home gardens, food security, gender, tradition.

Introdução

O cultivo e a diversidade das plantas e a domesticação de animais, atualmente existentes, evoluiu ao longo dos últimos dez mil anos. A partir do período Neolítico ocorreram transformações que reformularam a forma de viver dos grupos humanos, como por exemplo, o surgimento das primeiras povoações e o desenvolvimento da agricultura. Na altura, já se registrava a divisão sexual do trabalho, as mulheres teciam, cuidavam das plantações e faziam cestos, já os homens cuidavam dos animais e construíram os abrigos. Era a mulher quem maneja o bastão de cavar, ou a enxada, cuidava dos jardins, ou quintais e elas realizaram também, a seleção e o cruzamento de espécies vegetais

selvagens, transformado-as em variedades domésticas.

Nessa direção, os quintais representam a mais antiga e persistente forma de cultivo. De acordo com Brito e Coelho (2000); Nascimento, Silva e Martins (2003) a palavra quintal se origina do latim *quintanale* e significa pequena quinta (propriedade); terreno com jardim ou horta doméstica, que pode ser atrás de uma casa ou junto a ela. É compreendido também como um espaço localizado próximo ou ao redor da casa, de acesso fácil e cômodo para os moradores, considerado um sistema suplementar de produção de recursos que está sob o controle e o manejo dos membros do domicílio.

Esses recursos podem ser alimentos, ervas comestíveis, ou medicinais, e outros feitos como, forragens, sombra, espaço social e de lazer, recursos genéticos, flores e embelezamento paisagístico. O quintal é mais que um espaço social e de lazer, ele também pode ser compreendido como uma unidade de produção em pequena escala econômica que compreende tanto as plantações quanto a criação de animais em áreas relativamente confinadas.

Os quintais domésticos têm recebido merecida atenção como importante sistema agrícola ou agroflorestal, que representam uma fonte que supre e suplementa as necessidades de subsistência diárias na maioria dos domicílios, contribuindo para melhoria da qualidade alimentar das famílias e ainda podendo gerar uma renda secundária direta ou indireta através da comercialização da produção excedente. Do ponto de vista ambiental, a utilização desses espaços tem alterado pouco o ambiente tradicional, enquanto utilizam ao máximo os recursos naturais. São caracterizados por baixos custos e baixos riscos, são potencialmente importantes para trazer benefícios nutricionais, econômicos, psíquicos, e de conservação *in situ* da grande diversidade de espécies que podem abrigar (AMOROZZO, 2002).

No entanto, as forma e as funções dos quintais vêm sendo modificadas e adaptadas às novas exigências socioeconômicas, devido às mudanças impostas pelo modelo de desenvolvimento vigente. Tais alterações se dão, principalmente, por causa do modelo urbano-industrial que, causou rompimentos com os antigos valores, abrindo caminhos para aquisição de novos (SANTOS, 2002). Assim, os quintais vão deixando de ser prioridade para a família, que deixa seus hábitos e empenha-se em ganhar dinheiro, para adquirir bens de mercado. Por vezes estes bens eram produzidos no próprio quintal, como por exemplo, as frutas e hortaliças. Contudo, em várias partes do Planeta, o quintal é um dos sistemas mais utilizados para a produção de recursos, sobretudo, nas áreas rurais, a exemplo de Portugal, e nas áreas urbanas, a exemplo do Brasil, em ambos os países os quintais vem sendo considerados uma estratégia de subsistência para as populações humanas.

Outro ponto a ser considerado quando se trata da utilização dos quintais é que a pressão populacional junto com as condições econômicas e políticas de distribuição de terras tornam as propriedades cada vez menores para a população, e isto tem desfavorecido o desenvolvimento desses sistemas de produção alimentar. Logo, ao considerar a importância dos quintais para as famílias que os utilizam, objetivou-se neste trabalho identificar os múltiplos usos de dois quintais domésticos e quais as espécies cultivadas pelas famílias. Acredita-se que a importância da utilização dos quintais para a segurança alimentar, vem sendo uma estratégia que deveria ser adotada, no sentido de contribuir

para melhoria nutricional, com vista à inserção de alimentos saudáveis nos cardápios das famílias.

Metodologia

Foram realizadas entrevistas dialogadas com duas famílias que cultivam quintais domésticos, sendo a primeira residente na freguesia de Sobradelo da Goma, conselho de Pova de Lanhosa, Portugal e a segunda residente na Ilha de Santa, no município de Mossoró, estado do Rio Grande do Norte (RN), Brasil. Neste estudo a família portuguesa será chamada de família A e a família brasileira de B. Cabe esclarecer que se optou por ouvir o esposo e a esposa, visando identificar quais as principais formas de uso e ocupação dos quintais nos dois casos pesquisados, bem como realizar um levantamento quais espécies cultivadas.

As entrevistas foram realizadas no período de abril a maio de 2011 na Ilha de Santa Luzia e de julho a agosto de 2011, em Sobradelo da Goma. Nos dois casos foram ouvidos os casais de forma intercalada. Realizaram-se também observações in loco e registro fotográfico dos quintais estudados. Ademais, foi possível acompanhar as atividades diárias das famílias, no intuito de aprofundar o conhecimento acerca da relação dos familiares com os seus quintais.

- Localização¹

A freguesia de Sobradelo da Goma está localizada no conselho de Pova de Lanhoso, distrito de Braga, norte de Portugal. Possui 10,23 km² de área territorial e uma população de 1 105 habitantes no ano de 2001. As principais atividades econômicas são a ourivesaria tradicional (trabalhos em filigranas), a agricultura, havendo também pequenas empresas têxteis². Já a Ilha de Santa Luzia é um bairro que se localiza às margens do rio Apodi/ Mossoró, trecho urbano do município de Mossoró, no estado do RN, Brasil. O município é o segundo mais populoso do estado, distando 285 quilômetros da capital Natal. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no ano de 2000, a população contava com 263 344 habitantes. Sua área territorial é de 2 110,207 km², sendo que dessa área, 11,5834 km² estão em perímetro urbano. Atualmente, Mossoró apresenta um intenso crescimento econômico e de infraestrutura, sendo o maior produtor em terra, de petróleo no País, como também de sal marinho. A fruticultura irrigada, voltada em grande parte para a exportação, também possui relevância na sua economia³.

Resultados/Discussão

O uso dos quintais na zona rural de Portugal é visível. No estudo realizado foi possível identificar o uso do quintal da família A para os seguintes fins: cultivo de horta, criação de animais de pequeno porte, frutíferas, ornamentais e lazer. Verificou-se que na horta são cultivados tomates (*Lycopersicon esculentum* Mill), pepinos (*Cucumis sativus*), couve (*Brassica oleracea*), alface (*Lactuca sativa*), abóbora (*Cucurbita moschata* Duch), vagem (*Phaseolus vulgaris*), entre outras. No que se refere à criação de animais observou-se

¹

² Os dados foram obtidos na Junta da Freguesia de Sobradelo da Goma, em agosto de 2011.

³ Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Mossor%C3%B3>>. Acesso em 30 de ago. 2011.

galinhas, que em parte se destinam a produção de ovos para o consumo familiar e para reprodução. De acordo com os depoimentos dos ouvidos já houve a criação de coelhos e de porcos, a carne de ambos serviam para o consumo doméstico. A partir do porco a família realizava a produção de presunto e salame, entre outros defumados. Em relação às frutíferas verificou-se a presença de maçã (*Malus domestica Borkh*), pêssego (*Prunus persica*), pêra (*Pyrus communis*), limão (*Citrus limonum*), laranja (*Citrus cinensis*), tangerina (*Citrus reticulata*), uva (*Vitis vinifera*), marmelo (*Cydonia oblonga Mill*), figo (*Ficus carica*) e cereja (*Prunus cerasus*). Ademais, foi possível observar que há uma área destinada ao cultivo de plantas ornamentais, com fins de embelezamento e um espaço de lazer com churrasqueira, mesa e assentos. O quintal abriga ainda animais domésticos de estimação, como cães e gatos.

No caso da família B, moradora da Ilha de Santa Luzia, em Mossoró foi possível observar de acordo com os depoimentos que, o quintal é utilizado para os seguintes fins: cultivo de horta, frutíferas, criação de animais de pequeno porte, plantas medicinais e ornamentais. Verificou-se que entre as frutíferas encontram-se: limão (*Citrus limonum*), manga (*Mangifera indica*), caju (*Anacardium occidentale*), cajarana (*Spondias dulcis*), pinha (*Annona squamosa*), carambola (*Averrhoa carambola*), banana (*Musa paradisiaca*), laranja (*Citrus cinensis*) e acerola (*Malpighia emarginata*). A horta abriga espécies como cebolinha (*Allium schoenoprasum*), coentro (*Coriandrum sativum*), tomate (*Lycopersicon esculentum Mill*), pimentão (*Capsicum annuum*), quiabo (*Abelmoschus esculentus*) e maxixe (*Cucumis anguria*). Entre os meses de março e junho a família cultiva uma área do quintal com as culturas do feijão (*Phaseolus vulgaris*) e do milho (*Zea mays*). Das espécies medicinais identificadas é possível destacar: arruda (*Ruta graveolens*), erva cidreira (*Lippia alba*), hortelã (*Mentha arvensis*) e capim santo (*Cymbopogon citratus*). Cabe ressaltar que as espécies ora descritas são as mais utilizadas pela família. Constatou-se que há criação de animais como galinhas que oferecem ovos para o consumo da família e também para reprodução, são criadas ainda galinhas de angola, estas últimas são abatidas para o consumo da família em ocasiões especiais, como datas comemorativas e períodos festivos.

Observa-se que nos dois casos estudados há uma variedade de espécies cultivadas. De acordo com as famílias A e B o cultivo do quintal contribui para segurança alimentar e complementa os mantimentos que são comprados nos mercados. Outro fator que merece destaque é que tanto na família brasileira, quanto na família portuguesa observou-se que o excedente não é comercializado, sendo esse doado para familiares e/ou amigos.

No Brasil a utilização dos quintais domésticos como sistema agrícola de subsistência se apresenta de forma mais expressiva nas regiões Norte e Nordeste, nas quais o cultivo dos quintais contribui para aumentar a renda familiar (NASCIMENTO; SILVA; MARTINS, 2003). Já em Portugal observa-se que o cultivo dos quintais torna-se mais expressivos em áreas rurais. Essa prática está relacionada com as condições socioeconômicas das famílias, pois como a unidade empírica de referencia desta pesquisa, ou seja, Sobradelo da Goma trata-se de uma área rural, com poucas indústrias e a atividade de ourivesaria, uma das principais na região, em queda nos dias atuais, grande parte das famílias possui os seus próprios cultivos, com vista à melhoria da alimentação.

O cultivo de espécies variadas nos quintais promove a melhoria da qualidade de vida de forma preventiva, pois contribui para a segurança alimentar e a qualidade nutricional das

famílias. Destaca-se aqui, a importância do conhecimento da tradição no uso e manipulação dessas plantas. O conhecimento acumulado ao longo dos tempos, transmitido de forma oral permite que algumas populações locais se utilizem de plantas como medicamentos, sem que apresentem efeitos indesejados.

Gaifami (1994) ressalta uma questão de gênero, no que se refere ao cultivo dos quintais, ao afirmar que na maioria das propriedades a mulher é quem trabalha nos quintais. Segundo o autor as percepções destas a respeito de seu ambiente e dos recursos genéticos possuem um caráter complexo e multidimensional se comparado às percepções masculinas. Neste trabalho, entretanto, observou-se que nos dois casos pesquisados, os quintais são mais trabalhados pelos homens do que pelas mulheres. Estas atuam como ajudantes, colhendo, regando, e alimentando os animais, podendo também auxiliar na semeadura.

O uso de quintais em zonas urbanas ou rurais apresenta-se como uma alternativa viável se for considerado elementos como segurança alimentar, melhoria da qualidade nutricional dos alimentos. Sua utilização não tem a pretensão de concorrer com as grandes produções rurais voltadas para o abastecimento dos mercados, e sim de ajudar as famílias a melhorar as suas condições de alimentação e/ou renda familiares. Portanto, a utilização dos quintais como estratégia de segurança alimentar, de melhoria da alimentação, de saúde preventiva e como forma de perpetuar o conhecimento da tradição deve ser entendida como fundamental e assim, se implementar ações de apoio que visem à valorização desta atividade agrícola familiar.

Bibliografia Citada

AMOROZZO, M. C. C. **Agricultura tradicional, espaços de resistência e o prazer de plantar**. Recife: SBEE, 2002.

BRITO, M. A.; COELHO, M. de F. Os quintais agrofloretais em regiões tropicais – unidades auto-sustentáveis. **Agricultura Tropical**, v. 4, n. 1, p. 7-35, 2000.

GAIFAMI, A. **Cultivando a diversidade**: recursos genéticos e segurança alimentar. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico**, 2000.

NASCIMENTO, A. P. B. SILVA, M. R. F.; MARTINS, J. S. O uso de quintais domésticos por famílias de Piracicaba, SP. In: ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATINO AMERICANO, 3; **Anais...** São Campos, UNIVAP, 2003.

SANTOS, B. S. **Produzir para viver**: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilizações Brasileiras, 2002. 514p.